

## A INFLUÊNCIA DA CULTURA POMERANA NO ÂMBITO ESCOLAR – ESTUDO DE CASO DA E.M.E.F. CARLOS MOREIRA – CANGUÇU/RS

KAREN LAIZ KRAUSE ROMIG<sup>1</sup>; SANDRO DE CASTRO PITANO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPEL- karenlaizromig@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPEL- scpitano@gmail.com*

### 1. APRESENTAÇÃO

O presente estudo abrange uma pesquisa sobre o ambiente escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Moreira, na localidade de Canguçu Velho, primeiro subdistrito do município de Canguçu. O objetivo do trabalho é analisar o ambiente que envolve a escola e identificar os aspectos culturais pomeranos que integram a cultura da instituição, bem como, compreender essa dinâmica. A temática está inserida na área da educação, especificamente da cultura escolar, trazendo resultados significativos para os diferentes sujeitos que atuam na escola.

A pesquisa se caracteriza no campo da extensão universitária, pois traz resultados para uma instituição escolar que está inserida em uma comunidade com descendência pomerana, isto é, traz estudos e evidências que trabalham com a identidade cultural dos sujeitos envolvidos no processo da pesquisa, procurando gerar benefícios sociais ao público que tenha interesse na temática.

Existem características e comportamentos que definem as relações processadas na escola, assim como infinitas descrições que as diferenciam. A escola pode ser considerada uma instituição com cultura própria. Os principais elementos que desenham essa cultura são os atores (famílias, professores, gestores e alunos), os discursos e as linguagens (modos de conversação e comunicação), as instituições (organização escolar e o sistema educativo) e as práticas escolares exercidas ao longo do tempo. (SILVA, 2006).

Investigar a cultura no ambiente escolar é de extrema importância, tanto para discentes quanto para os docentes, uma vez que contribui para o conhecimento da realidade e das necessidades das instituições de ensino e o funcionamento das mesmas. A partir dos resultados, é possível avaliar os benefícios que as atividades culturais podem trazer ao processo de ensino/aprendizagem (ALVES et al, 2011).

### 2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia do estudo se caracteriza primeiramente por uma revisão bibliográfica com consulta a autores que tratam da temática de cultura escolar, pois como afirma Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos que tratam do tema.

A pesquisa caracteriza-se, também como um estudo de caso, pois a escola em questão se difere das demais por estar inserida em uma comunidade com forte presença de colonização pomerana. Este estudo consiste em uma análise específica, de maneira que permite um amplo e detalhado estudo sobre este ambiente. Ao longo da pesquisa foram realizadas também, entrevistas com professores que atuam na escola estudada.

Considera-se que a instituição escolar é resultado de um confronto de interesses: de um lado está a organização oficial do sistema escolar, onde são definidos os conteúdos a serem lecionados, separando e hierarquizando o espaço, a fim de diferenciar trabalhos, definindo idealmente as relações sociais; de outro lado estão os sujeitos com suas especificidades - alunos, professores, funcionários, que criam uma trama própria de inter-relações, fazendo da escola um processo permanente de construção social (DAYRELL, 1999). A estrutura organizacional da escola não está sustentada apenas por um plano racional determinado pela burocracia, ela é uma totalidade mais ampla, onde a instituição escolar é palco de um grupo social.

Como salienta SILVA (2006, p.204), a cultura perpassa todas as ações do cotidiano escolar, seja na influência sobre os seus ritos ou sobre a sua linguagem, seja na determinação das suas formas de organização e de gestão, seja na constituição dos sistemas curriculares. Os alunos que chegam à escola são sujeitos socioculturais que carregam um saber e uma cultura, frutos das experiências vivenciadas no cotidiano de cada indivíduo.

A E.M.E.F. Carlos Moreira, localizada na localidade de Canguçu Velho, primeiro subdistrito do município de Canguçu, possui cerca de 136 alunos, distribuídos entre pré-escola até 9º ano do Ensino Fundamental. Percebe-se a necessidade da análise do âmbito cultural que permeia a escola, pois ela está inserida em uma comunidade onde cerca de 95% dos alunos são de descendência pomerana e muitos deles ainda praticam tradições e a língua desta cultura.

A cultura pomerana é caracterizada por manter indícios de suas tradições ainda na atualidade, como ocorre no interior do município de Canguçu, que de acordo com o IBGE (2010), possui uma população de 53.259 habitantes, sendo que grande parte dela vive na área rural. Canguçu tem em seus aspectos históricos fortes traços da imigração pomerana.

Percebe-se que na escola em questão, os alunos e docentes que não pertencem à cultura pomerana também aprendem sobre a história e práticas culturais dos pomeranos, pois todos os alunos tendem a se adaptar ao ambiente cultural. Toma-se como exemplo a participação da escola em eventos que tratam da cultura pomerana, como o FESTCAP (Festival Estudantil da cultura Alemã e Pomerana), pois muitos alunos que não são descendentes de pomeranos também participam e assim descobrem elementos dessa cultura. Outro fato, é que alunos que não sabem falar a língua pomerana, com o convívio com seus colegas que praticam a língua, também começam a aprender expressões mais simples, como: sim; não; boa tarde!; bom dia! etc. Além disso, os professores também se adaptam aos feriados, modos de agir e peculiaridades da cultura pomerana.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos pomeranos em seu território durante o século XIX, muitos migraram para o Brasil e estabeleceram-se, na região sul do estado do Rio Grande do Sul, a partir do ano de 1858. Os imigrantes pomeranos foram responsáveis por trazer um modo de viver peculiar enraizado em costumes e tradições históricas. Trouxeram fortes hábitos agrícolas, a língua pomerana e seus traços religiosos, vinculados à religião luterana.

Esta religiosidade, desde os primórdios da imigração está relacionada com a educação, pois os imigrantes construíram as primeiras escolas junto aos seus templos religiosos. A escola estudada também está próxima a uma comunidade religiosa. Como afirma Salamoni et al (1995, p. 40), a instalação das escolas aconteceu simultaneamente com a edificação das igrejas.

Com relação à língua praticada pelos imigrantes e descendentes, destaca-se a língua pomerana ou Pommersch. (BREMENKAMP, 2014). O pomerano continua sendo falado no seio das famílias e transmitido aos jovens. Há crianças que ainda ingressam na vida escolar como bilíngues em português/pomerano.

Como afirma Dayrell (1999, p. 01),

Analisar a escola como espaço sócio cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos. Falar da escola como espaço sócio cultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui.

Por isso, procuraram-se sujeitos socioculturais, como professores, que através de suas experiências observam as relações que ocorrem neste ambiente. Então foram realizadas entrevistas com quatro professores da E.M.E.F. Carlos Moreira, de modo que pudessem expor suas opiniões e contribuições. Como já mencionado, os professores responderam a seguinte pergunta: “De acordo com sua experiência de atuação na área da educação, quais são as influências da cultura pomerana na sua escola?”.

O professor (a) nº1 relata que as famílias dos alunos de descendência pomerana, são agricultores e tem escolaridade baixa, por isso interferem muito pouco no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos. O entrevistado (a) nº1 diz que considera muito importante que a cultura pomerana seja trabalhada na escola, para valorizar as tradições e ao mesmo tempo fazer com que o aluno conheça historicamente e culturalmente suas origens.

O docente nº2 relata que o primeiro contato dos alunos descendentes de pomeranos com a escola é bastante complicado, pois muitas crianças não sabem falar português pelo fato de se comunicarem com seus familiares somente pela língua pomerana. Relata também que as comunidades de colonização pomerana possuem muitos feriados religiosos, que advém da religião luterana, o entrevistado (a) fala que a escola acaba adaptando esses feriados ao seu calendário escolar.

O professor (a) nº3 relata que por serem os alunos descendentes de pomeranos, filhos de agricultores, são bastante humildes, estão sempre dispostos a ajudar nas festividades e acontecimentos da comunidade escolar. Ressalta também que o modo de agir dos descendentes de pomeranos marca fortemente o ambiente da escola.

O docente nº4 fala que através dos hábitos dos alunos é possível perceber a preservação dos costumes e principalmente da religiosidade que é bem forte na comunidade. Ressalta também que existe dificuldade dos alunos quanto à troca de fonemas nas palavras e na concordância nominal e verbal, pelo fato de os alunos estarem habituados com a língua pomerana. Destaca também que a comunidade se une em torno da escola, trazendo-a para dentro de seu convívio social.

### 3. RESULTADOS

Com os dados levantados nas entrevistas e os aportes teóricos consultados, é possível perceber que os costumes, a religiosidade, o modo de agir, e a principalmente a língua pomerana, são fatores que moldam o ambiente sócio cultural da E.M.E.F. Carlos Moreira, e que esta escola é palco de relações socioculturais exercidas por sujeitos descendentes de pomeranos.

Como afirmam os professores, existem peculiaridades em sua escola quanto à adaptação do âmbito e das relações escolares. Pois a escola possui alunos bilíngues, que falam português e pomerano, a gestão da escola tem de se adaptar aos feriados religiosos, assim como planejar festividades e projetos que rememorem e incentivem a prática da cultura pomerana. Contudo, todos os sujeitos do ambiente escolar aprendem e se adaptam às tradições pomeranas que permeiam a escola.

Logo, uma escola situada em uma comunidade com grande incidência de colonização pomerana, é naturalmente influenciada pelos traços culturais que a integram, como é o caso da cultura pomerana.

#### 4. AVALIAÇÃO

O desenvolvimento da pesquisa traz resultados importantes na área da extensão universitária, pois estuda os aspectos de uma escola específica, elencando peculiaridades que ocorrem neste ambiente escolar, associados à cultura pomerana. Estes estudos devem ser trabalhados com a comunidade escolar, de forma que trazem resultados que identificam os aspectos desta cultura presentes nesta escola, bem como retornar os resultados para a instituição. Nos estudos bibliográficos foram utilizados os aportes teóricos da temática de cultura escolar, como ALVES et al (2011), DAYRELL (1999) e SILVA (2006). As referências consultadas para a fundamentação teórica do tema cultura pomerana são SALAMONI et al (1995) e BREMENKAMP (2014). Tendo em vista a pretensão de detalhar a proposta no trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia da pesquisadora.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. N. et al. Cultura na Escola. **Revista Graduando:** Feira de Santana: Editora UEFS, n. 2, p. 11-19. 2011.

BREMENKAMP, E. S. **Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo.** 2014. 291 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Vitória, 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa - 4. ed.** - São Paulo: Atlas, 2002.

SALAMONI, G. ACEVEDO, H. ESTRELA, L. **Os Pomeranos: Valores Culturais da Família de Origem Pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul.** Pelotas: Editora Universitária, 1995. 81p.

SILVA, F. C. T. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar:** Curitiba: Editora UFPR, n. 28, p. 201-216, 2006.

WILLE, Leopoldo. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória, mitos, cultura.** Canoas: ULBRA, 2011.

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em 06 set. 2017.